



MANEJOS E ASPECTOS IMPORTANTES NA CRIAÇÃO DE BEZERRAS

DIEGO JUNIOR BERGAMINI¹, TAÍS REGINA SCZESNY²



O objetivo de uma adequada criação de bezerras, visa propiciar um crescimento saudável e dentro dos parâmetros zootécnicos esperados para esta categoria animal. Em uma propriedade leiteira a bezerra representa a continuidade da produção, e por não apresentar renda imediata ao criador, está categorial animal deixa de receber atenção adequada, e por muitas vezes fica sujeita a limitar a expressão do seu potencial produtivo.

A adoção de manejos e a correta mensuração de dados zootécnicos relevantes, torna a criação de bezerras uma fonte de renda para propriedades rurais que se especializam somente nesta fase de criação. Além disso, para propriedades rurais que possuem ciclo completo de produção de bovinos leiteiros, os cuidados nesta fase não deverão ser de-

xados de lado, pois se transformam em benefícios futuros de renda.

Espera-se da criação de bezerras, produzir um animal que atinja condição fisiológica, ou seja, tamanho e peso ideal ao desmame. Com isso, minimizando perdas produtivas e econômicas.

Alguns manejos básicos que devem ser seguidos para alcançar ótimo desempenho, saúde e bem-estar, são descritos a seguir:

1- Colostro: O colostro ou primeiro leite produzido pela vaca após o nascimento da bezerra, deve ser de alta qualidade e fornecido o mais rápido possível ao recém-nascido, para que ocorra a maior absorção das imunoglobulinas, estas, que são a defesa do organismo do animal.

2- Manejo de cura de umbigo (Figura 01): Abrange corte e desinfecção com iodo, sendo uma prática indispensável

nas primeiras horas após o nascimento, até a secagem do coto umbilical. Devido se tratar de uma porta de entrada e contaminação por microrganismos, o coto umbilical deve estar higienizado para evitar contaminações que reflitam na saúde e produção do animal por toda sua vida.

3- Alimentação: Fornecimento de leite. Além de água, ração e feno de boa qualidade e à vontade. É importante ressaltar que antes dos três meses de idade não ocorra o fornecimento de alimentos fermentáveis, como silagem, pois seu consumo será insuficiente para promover o desenvolvimento do rúmen e o crescimento do animal.

4- Ambiente: Deve ser seco, limpo e ter boa ventilação, porém deve-se evitar correntes de ar frio.

5- Bem estar animal: Deve-se evitar ao máximo o estresse, que pode ocorrer em alguns mane-



Figura 01- Manejo de cura de umbigo: prática de desinfecção com iodo.

jos como desmame, mudança de local e agrupamento de animais, além de situações que causem medo, dor, frio, calor, sede, fome. Indica-se também que quando necessária realizar manejos que causam estresse, esses não sejam feitos no mesmo momento, diminuindo assim seus efeitos negativos.

6- Programa de vacinação: A vacinação nesta fase de vida, não é necessária, devido a bezerra não apresentar o sistema imunológico ativo. Mas para se evitar que doenças ocorram, deve-se destacar a importân-

cia da vacinação em fêmeas gestantes, que irão transferir a imunidade passiva ao animal através do colostro.

7- Sanidade: Monitorar animais. Evidenciando mudanças no comportamento e alteração na temperatura, deve-se dar atenção a ocorrência de diarreias e pneumonias, que são frequentes nesta fase. Isolar os animais acometidos e iniciar o mais rápido possível tratamento adequado. Deve-se dar importância aos endo e ectoparasitas, que também necessitam de controle.

8- Desmame: Deve ser realizado quando a ingestão de alimentos (ração e feno) são satisfatórios para a continuidade do ganho de peso adequado para a idade.

9- Controle zootécnico: Anotações de data e peso de nascimento, paternidade, raça, realização de pesagem mensal para avaliação do ganho de peso.

Fornecer adequado manejo e condição aos animais, faz com que, os ganhos em produtividade sejam alcançados. Além de, beneficiar o criador com melhor renda e otimizar a saúde animal.

1. Médico Veterinário.

2. Zootecnista. Mestranda em Zootecnia da Universidade do Estado de Santa Catarina.

O Sicoob MaxiCrédito conta com 71 agências, 9 delas em Chapecó. Encontre a mais próxima de você.

PIONEIRA (ANEXO AO SUPERALFA)
CENTRO
SÃO CRISTÓVÃO
PASSO DOS FORTES

SICOOB
MaxiCrédito

PALMITAL
GRANDE EFAPI
SANTA MARIA
MARECHAL BORMANN
JARDIM ITÁLIA

DOENÇA DE CHAGAS: UMA DOENÇA SILENCIOSA

MATEUS FRACASSO¹ ALEKSANDRO SCHAFFER DA SILVA²

Conhecida como Doença de Chagas ou Mal de Chagas, a zoonose causada pelo protozoário flagelado *Trypanosoma cruzi* (Figura 1) foi descoberta em 1909 por Carlos Chagas. A doença é atualmente uma patologia que acomete cerca de 10 milhões de pessoas em todo o mundo, transmitida principalmente pelo “barbeiro”, uma espécie de triatomíneo (Figura 2). No entanto, a Doença de Chagas pode também ser transmitida de forma congênita (mãe para filho durante a gestação), relação sexual, transfusão de sangue, transplante de órgãos, acidentes laboratoriais ou então por alimentos contaminados. É uma doença crônica e muitas vezes assintomática durante grande parte da vida do homem, mas com a cronicidade ou em uma infecção aguda (raramente observada) pode ser re-

portado os sintomas em humanos: ocorrência de dores de cabeça, febre, manchas pela pele, inchaço na face ou nos membros, cansaço, fraqueza, entre outros. O diagnóstico dessa doença pode ser feito com exames parasitológicos (pouco sensível) ou sorológicos (amplamente usado). Não existe um tratamento curativo para Doença de Chagas, no entanto, benzonidazol é um fármaco controlado usado no tratamento, com eficácia na fase de parasitemia. Porém, de acordo com a literatura, essa droga já não tem efeito tripanocida para algumas cepas de *T. cruzi*, que adquiriram resistência.

Dados epidemiológicos revelam que em 27 anos de estudo sobre a Doença de Chagas, houve mais de 20 mil mortes só na Região Nordeste do Brasil. Estudo realizado entre 2001 a 2008 relevou que 124 crianças, filhas de mães chagá-

sica são positiva para Doença de Chagas. Em 2012, estudo realizado em Pernambuco, a fim de investigar a presença de *T. cruzi* em espécimes de triatomíneos, principais transmissões da doença, verificaram que 21% destes barbeiros estavam infectados e poderiam transmitir a doença.

Em 2005, o estado de Santa Catarina apresentou um surto de Doença de Chagas, pois foram registrados 31 casos positivos e sintomáticos em humanos, dos quais cinco morreram. O surto aconteceu no litoral do estado, onde os indivíduos ingeriram caldo de cana contaminado com o *T. cruzi*. Este parasito está no trato gastrointestinal do “barbeiro”, que se abrigava na cana utilizada na fabricação do caldo de cana, sendo esse moído juntamente com a cana, e dessa forma contaminando o caldo ingerido por muitas pessoas que podem

ter sido contaminadas, mas não apresentaram a doença na forma aguda, e hoje podem nem saber que estão infectados pelo tripanosoma. No Oeste de SC foram registrados casos clínicos da doença em humanos, no entanto, com passar dos anos os casos reduziram.

Vale ressaltar que, apesar de não estar em evidência e não ser constantemente discutida e combatida, a doença de chagas ainda é uma das principais doenças infecciosas que mais mata humanos no mundo. Deste modo, à medida que se demonstra mais segura e eficaz contra a disseminação da doença é a prevenção, ou seja, evitando o contato com o “barbeiro” e destruindo possíveis colônias dentro das residências, galpões e áreas de entulhos (lixo). Além disso, o uso de repelentes é recomendado em regiões que o número de barbeiros é elevado.

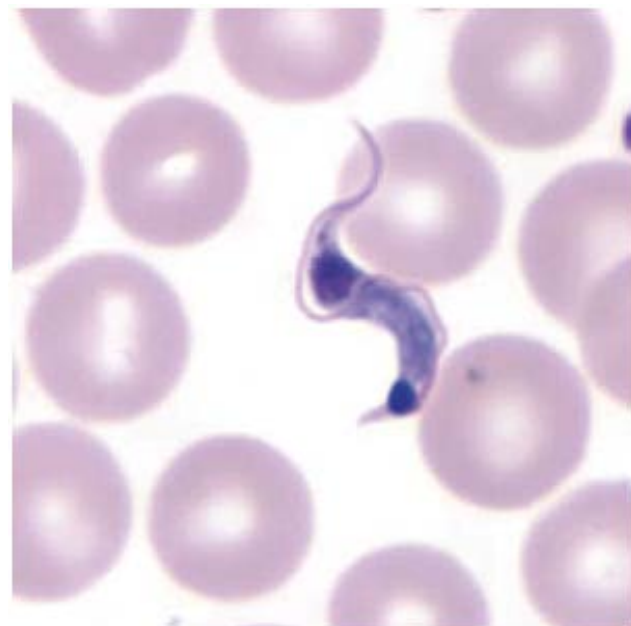


Figura 1: *Trypanosoma cruzi* corrente sanguínea de um indivíduo infectado. Fonte: desconhecida



Figura 2: Barbeiro, espécie de triatomíneo vetor da Doença de Chagas. (Fonte: desconhecida)

SOJA PRETA

INGRID G. ESPINDOLA¹, MORGANA BALBUENO FERREIRA²,
FERNANDA MOURA³, CÁSSIA REGINA NESPOLO⁴

No Brasil, a soja amarela (*Glycinemax*) vem sendo cultivada desde 1908, com a chegada dos primeiros imigrantes japoneses. Existe também a soja de cor preta (*GlycinemaxL. Merrill*), muito conhecida na China, Coreia e Japão, onde é utilizada como alimento saudá-

vel. Por conta de a soja amarela não agradar muito o paladar dos brasileiros, foram realizadas pesquisas pela Embrapa, que visava ao melhoramento da soja com a proposta de aproximar o grão do consumidor. A partir destas pesquisas, uma variedade de soja preta foi desenvolvida com o

intuito de conquistar espaço entre os consumidores brasileiros, devido ao seu potencial promotor de saúde, sendo considerada mais saudável que a soja convencional.

Os benefícios da soja preta são relacionados à presença de compostos bioativos, como isoflavonas e antocianinas, que conferem cor escura ao grão. Um estudo realizado com soja preta comercializada a granel, na cidade de São Paulo, indicou que este grão apresentou valores de antocianinas compatíveis aos descritos na literatura para soja asiática e um importante poten-

cial antioxidante frente aos radicais livres. Bem como a soja amarela, a soja preta também é rica em fibras solúveis e cálcio, nutrientes essenciais para a manutenção do organismo. Assim, o consumo de soja preta ou mesmo a produção de novos alimentos a partir desses grãos poderá oferecer a possibilidade de diversificar a dieta, introduzindo um alimento com a mesma qualidade nutricional da soja amarela e, possivelmente, com maiores benefícios à saúde.

Os rendimentos e os custos de produção da soja preta no país igualam-se com os de ou-



tras cultivares. Há também seus subprodutos onde os grãos podem ser processados, gerando inicialmente o óleo e a farinha, ou obtenção da proteína isolada. Vislumbra-se

a possibilidade de expansão do cultivo da soja preta, inclusive por pequenos produtores, criando um novo espaço no mercado para um alimento diferenciado.

¹ Acadêmica do Curso de Ciência e Tecnologia de Alimentos, UNIPAMPA, Itaqui, RS; ² Acadêmica do Curso de Nutrição, UNIPAMPA, Itaqui, RS; ³ Professora Adjunta, Nutrição, UNIPAMPA, Campus Itaqui; ⁴ Professora Adjunta, Ciência e Tecnologia de Alimentos, Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), Campus Itaqui.



CRÉDITO RURAL SICOOB

A força que você precisa para vencer os desafios.


SICOOB
Maxicrédito

Ouvidoria - 0800 646 4001 | (49) 3361-7000

PROGRAMA DE EXTENSÃO DA UDESC OESTE REALIZA PALESTRAS E CURSO NO MUNICÍPIO DE CORDILHEIRA ALTA

Nos dias 14 e 15 de setembro os professores e alunos da UDESC - Universidade do Estado de Santa Catarina, membros do programa de extensão universitária intitulado "INTERAÇÃO UDESC - COMUNIDADE: Construção do Conhecimento no meio rural e urbano", sob a coordenação do Professor Edir Oliveira da Fonseca, participaram do II Ciclo de palestras promovido pelo Curso Técnico em Agropecuária da Escola de Educação Básica de Cordilheira Alta. O evento foi realizado no auditório da Prefeitura Municipal e contou com a presença do Secretário da Agricultura, da Educação, a Extensionista da Epagri, o Diretor e os Professores do Colégio e alunos da escola, totalizando mais de 70 pessoas no evento.

No dia 14 foram ministradas três palestras, sendo a primeira proferida pelo acadêmico de Zootecnia Alex Sandro Mosele sobre a importância do planejamento forrageiro, assunto de grande relevância para a agricultura, em especial para a bovinocultura de leite. Enfatizou a necessidade da produção de forragem de qualidade o ano todo, como forma de produzir melhor e mais barato, atendendo aos requisitos de qualidade exigidos pela indústria.

Na sequência o acadêmico Douglas Pizzatto ressaltou a necessidade de um bom gerenciamento da propriedade, demonstrando que uma gestão eficiente pode promover resultados surpreendentes para os produtores. As duas abordagens se complementaram na medida em que produzir leite à base de pasto, com qualidade, o ano todo, e um bom controle gerencial, são indicativos que possibilitam ao empreendedor rural controlar melhor as suas atividades, corrigir as possíveis falhas, e o melhorar a lucratividade. "Como o preço do produto é definido pelo mercado, a principal maneira do produtor obter lucro nas diferentes atividades é melhorar a produtividade e controlar os seus custos", destacou Pizzatto.

Na tarde do mesmo dia, o professor Luiz Alberto Nottar palestrou sobre Planejamento, empreendedorismo e inovação na agropecuária, evidenciando a relevância do planejamento, onde a propriedade, independente do seu tamanho, precisa ser tratada como uma empresa, para acompanhar as crescentes exigências do mercado de modo competitivo. Lembrou que os produtores rurais precisam desenvolver atitudes empreendedoras, comportamentos esses que ne-

cessitam de capacitação e aprimoramento contínuo, em especial para os jovens estudantes, futuros sucessores do negócio agropecuário da família. Destacou ainda a importância da inovação na agropecuária, outra atitude que precisa ser praticada, desenvolvendo melhor, mais rápido e mais barato as atividades da propriedade ou buscando novas alternativas para melhorar a lucratividade e o bem estar da família.

O primeiro dia foi concluído com a palestra sobre Bem Estar Animal para a Suinocultura proferida pelo médico Veterinário da BRF Atamis Serafin, que contou ainda com a participação do Sr. Sidney Vilani, suinocultor proprietário de uma granja considerada referência na atividade. Destacou a importância do bem estar animal, da produtividade e os cuidados com o meio ambiente, requisitos fundamentais para quem quer se manter no negócio.

No dia 15 o Professor Edir Oliveira da Fonseca ministrou um curso sobre "Noções Básicas De Geodésia E Navegação Com Receptores De Sinal De Satélite", importante para atualização dos alunos, oportunizando conhecimento teórico-prático, possibilitando o manuseio de ferramentas que possibilita a co-



leta de dados de campo em relação a posição geográfica da propriedade sobre a superfície do globo terrestre, e também demarcação de áreas rurais. Essas técnicas e ferramentas podem dinamizar o trabalho no campo, facilitando o planejamento e o conhecimento de áreas e melhorando o conhecimento geral de propriedades. No curso os alunos tiveram a oportunidade de manusear os equipamentos na prática, transferir os dados para computador, visualização desses dados sobre a superfície terrestres com a ajuda de software apropriado.

A extensão realizada pela universidade é de grande relevância para os acadêmicos e para os alunos do colégio agrícola, uma vez que os acadêmicos de Zootecnia da UDESC são desafiados a se preparar melhor e tem

a oportunidade de repassar conhecimentos já adquiridos durante sua vida acadêmica para outros alunos e para a comunidade. Isso contribui para a formação dos futuros técnicos agrícolas e também dos acadêmicos que ganham experiência com as palestras que ministram, tornando-se mais críticos, mais seguros e se fortalecem como cidadãos, uma vez que aprendem e se comprometem com a qualidade da informação que repassam. Outro destaque do programa é a oportunidade que a UDESC tem de ir ao encontro das instituições e da comunidade, divulgando o seu trabalho enquanto universidade, levando conhecimento para fora da sala de aula, divulgando os cursos e programas da instituição, dando publicidade das ações que desenvolve.

#Liberte seu PORQUINHO

Poupe no Sicoob

Procure uma cooperativa Sicoob.
SAC: 0800 724 4420 • Ouvidoria: 0800 646 4001
Deficientes auditivos ou de fala: 0800 940 0458

SICOOB
MaxiCrédito

Tempo



Chuva em SC, mais intensa no Litoral na quinta-feira

Quinta-feira (06/10):

Tempo: encoberto em todas as regiões de SC, com chuva e trovoadas do Planalto ao Litoral, mais intensa no Litoral, especialmente entre a Grande Florianópolis e o Litoral Sul. No Oeste e Meio Oeste o tempo melhora ao decorrer da tarde e noite.

Sexta-feira (07/10):

Tempo: variação de nuvens em todas as regiões de SC, com mais nebulosidade e chuva por alguns momentos no Litoral, principalmente no início e fim do dia.

Temperatura: em pequena elevação.

Vento: leste, passando a nordeste do Oeste ao Litoral Sul, fraco a moderado.

Sábado (08/10):

Tempo: nebulosidade variável em SC, com pancadas isoladas de chuva do Planalto ao Litoral, entre a tarde e noite, devido à passagem rápida de uma frente fria pelo litoral de SC. Temperatura: elevada. Vento: nordeste e noroeste, fraco a moderado com rajadas.

Domingo (09/10):

Tempo: Tempo firme em SC, com nevoeiros isolados ao amanhecer e presença de sol e poucas nuvens na maior parte do dia.

Temperatura: baixa na madrugada, principalmente nas áreas próximas ao RS, devido ao avanço de uma massa de ar frio e seco. Há chance de geada isolada nas áreas altas do Planalto Sul.

Vento: sul e sudeste, fraco a moderado com rajadas na madrugada.

TENDÊNCIA de 10 a 20 de outubro

No início do período, tempo mais seco e temperatura baixa na madrugada com possibilidade de geada isolada no Planalto Sul.

Entre os dias 12 e 14, condição de chuva em todo o Estado, devido à formação e deslocamento de uma frente fria no Sul do Brasil.

A partir do dia 15 tempo firme, com sol sem previsão de chuva, e temperatura amena em SC.

Gilsânia Cruz - Meteorologista
Setor de Previsão de Tempo e Clima
Epagri/Ciram Site: ciram.epagri.sc.gov.br

VESTIBULAR DE VERÃO UDESC

As inscrições encerram nesta sexta-feira dia 7 de outubro



Produtor rural, as inscrições do Vestibular de Verão da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC) encerram nesta sexta-feira dia 7 de outubro 2016. Na UDESC Oeste há vagas para os cursos de Zootecnia (Chapecó), Enfermagem (Chapecó) e Engenharia de Alimentos (Pinhalzinho).

Para se inscrever acesse o site www.vestibular.udesc.br

O Vestibular de Verão disponibilizará 1.281 vagas em 49 cursos de graduação, que são gratuitos, presenciais e oferecidos em nove municípios: Balneário Camboriú, Chapecó, Florianópolis, Ibirama, Joinville, Lages, Laguna, Pinhalzinho e São Bento do Sul.

Além disso, a UDESC oferece os seguintes cursos em suas demais unidades:

Administração
Administração Pública
Agricultura

Arquitetura e Urbanismo
Artes Visuais
Biblioteconomia
Ciência da Computação
Ciências Contábeis
Ciências Econômicas
Design
Educação Física
Engenharia Civil
Engenharia de Produção e Sistemas
Engenharia Elétrica
Engenharia Mecânica
Engenharia Ambiental e Sanitária
Engenharia de Pesca
Engenharia de Produção Mecânica
Engenharia de Software
Engenharia do Petróleo
Engenharia Florestal
Engenharia Sanitária
Física
Fisioterapia
Geografia
História
Matemática
Medicina Veterinária
Moda

Música
Pedagogia
Química
Sistemas de Informação
Teatro
Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas

As provas objetiva e de redação serão aplicadas em 27 de novembro, das 9h às 12h30 e das 15h às 19h30, em Balneário Camboriú, Chapecó, Florianópolis, Ibirama, Joinville, Lages, Laguna e São Bento do Sul.

Os aprovados na primeira chamada de todos os cursos serão divulgados em 13 de dezembro de 2016, e os novos estudantes começarão a ter aulas no primeiro semestre de 2017.

Mais informações podem ser obtidas com a Coordenadoria do Vestibular pelos telefones (48) 3664-8089, 8090, 8091 e 8092, das 13h às 19h, e pelo e-mail vestiba@udesc.br.

Espaço do Leitor

Este é um espaço para você leitor (a). Tire suas dúvidas, critique, opine, envie textos para publicação e divulgue eventos, escrevendo para:

SUL BRASIL RURAL
A/C UDESC-CEO
Rua Benjamin Constant, 84 E
Centro. Chapecó-SC
CEP.: 89.802-200
diogolalzo@hotmail.com
Publicação quinzenal
Próxima Edição - 20/10/2016

Expediente

Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC
Centro de Educação Superior do Oeste - CEO
Endereço para contato: Rua Benjamin Constant, 84 E, Centro. CEP.: 89.802-200
Organização: Prof.º: Diogo Luiz De Alcântara Lopes
diogolalzo@hotmail.com
Telefone: (49) 2049.9524
Jornalista responsável: Juliana Stela Schneider REG. SC 01955JP
Impressão Jornal Sul Brasil
As matérias são de responsabilidade dos autores



Garantia para sua terra e seu negócio.

O Seguro Sicoob Agronegócio tem todas as garantias que você precisa.

www.segurosicoob.com.br | Venha a uma agência
MaxiCrédito e saiba mais: (49) 3361 7000
Dúvidas - 0800 725 0996

As garantias são oferecidas por renomadas seguradoras do mercado, como a Porto Seguro, Abil, Mapfre, Allianz, HDI, Liberty e outras.

SEGURO SICOOB